

A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 3 de Setembro de 1898

NUM. 8.

Onde iremos parar?!

Si os Livros Sagrados não nos ensinassem que as nações são sanáveis (1), seria caso de exclamarmos desanimados em face dos males que nos assoberbam: Está tudo perdido!

A corrupção, sob todas as formas, vai invadindo nosso organismo social com a mesma presteza com que se produz a decomposição dos corpos na zona torrida.

Viram os as costas a Deus, que nos cumulava dos maiores benefícios, e, por justo castigo de nossa negra e inexcusável ingratitude, um dilúvio de males physicos e moraes está a cahir sobre nossa infeliz patria.

O peccado faz os povos desgraçados, diz o Espirito-Sancto (?); e nós vamos agora aprendendo a nossa custa, por meio duma dolorosa lição de cousas, a verdade que estas palavras encerram.

Quer queiramos, quer não, havemos de convencer-nos de que as desgraças privadas e as misérias publicas, como escreveu Guizot, escriptor profano, estão na razão inversa da crença em Deus e em sua intervenção no mundo; ou, como acaba de afirmar irrefutavelmente do alto do pulpito da igreja de S. Francisco de Paula, da Capital Federal, o insigne pregador P. Dr. Julio Maria, quando o sentimento religioso é forte, temos a grandeza e prosperidade das nações; quando se entibia, depara-se nos a miséria, a anarchia, a dissolução politica e moral dos povos.

Saberemos aproveitar-nos de taes lições?

Para que um enfermo acommettido de perigosa molestia possa restabelecer-se, não basta estar entregue aos cuidados de um clinico abalizado; é-lhe preciso ainda a vontade actua-

da de submeter-se a suas prescripções.

Somos um doente em estado gravissimo; nossa compleição social está padecendo profundas alterações necrobioticas; e o peor é que um phenomeno assustador, — a anervia, — della se vai apoderando aos poucos. Todos os signaes nos levariam a crer num prognostico fatal; e si de todo não desanimamos, é porque temos a nosso lado aquella sabia e extremosa mãe, a Igreja Catholica, a qual possui perfeito conhecimento de nosso estado pathologico e dispõe de therapeutica capaz de produzir uma feliz reacção analeptica.

Deixamol-a agir; observemos suas ordenações; acceitemos os remedios que nos quizer administrar; ouçamos attentos seus uteis conselhos; e a crise lethal passará, e seremos salvos.

Mas é necessario agirmos assim: tudo, como diz um antigo rifão, depende da boa vontade; resolvamos-nos, pois, a fazel-o energicamente. Vontade, vontade, e não velleidade.

Quanto mais vivo, escreveu Buxton, tanto mais me convenço de que a grande differença que ha entre homens fracos e validos, grandes e insignificantes, consiste na energia, numa resolução indomavel, e depois... a morte ou a victoria.

Teremos que lutar com innumeras difficuldades. Não importa! Sabamos encaral-as com animo resolutivo: porquanto «a escola da difficuldade é a melhor escola para as nações e para os individuos (3).»

«Quizessesmos lutar, como fortes varões,
Resolutos, em pé, e do céu desceria
O auxilio do Senhor sobre nós, na porfia,
Porque Elle sempre ajuda aquelles que pelejam
E esperando-lhe a graça, ardentemente a alme-
E faz apparecer (jam;
O ensejo da batalha afin de se vencer. (1)»

(3) S. Smiles, AJUDA-TE, pag. 391.

(1) Affonso Celso, DA IMITAÇÃO DE CHRISTO, trad. em verso, pag. 43.

Para conseguirmos vontade effcaz de proceder como nos cumpre, invoquemos a Maria, *Virgo Potens*, rogando-Lhe nol-a alcance do Sagrado Coração de seu Divino Filho Jesus, *fortitudo debiliun*; e digamos-Lhe do intimo da alma, com os olhos a reverem sentidas lagrimas, reconhecendo nossa fraqueza, mas esperando o auxilio do Céu, mesmo contra toda esperanza:

O' Maria Immaculada,
Virgem Sancta e singular,
Sobre a Terra do Cruzeiro
Volve o teu materno olhar.

Si, com teu poder immenso
Nos acodes, veaceremos;
E do mal que nos opprime
Os grilhões esmagaremos.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

O divorcio

E A MULHER CHRISTÃ.

Agita-se, presentemente, no Congresso Brasileiro, uma questão capital para a familia. Espiritos transviados, mais empenhados em legalizar os proprios desvios, que seriamente resolvidos a cooperar para o engrandecimento da Patria, sacrificam os seus brios de representantes de uma nação catholica, pugnando pela desorganisação total e completa da familia christã.

A lei do divorcio — ou seja pleno e a vontade dos esposos, ou permittido apenas em casos determinados — é o maior attentado á dignidade de um povo, ainda quando esse povo não fosse educado na sancta moral do Evangelho.

Essencialmente religioso e indissolúvel por instituição divina, o casamento christão é, por isso mesmo, a mais solida garantia da paz e da tranquillidade da familia, tomando o

(1) SAP., I, 14.

(2) PROV., XIV, 31.

passo á volubilidade e inconstancia do coração humano.

Baseado e radicado no amor entre duas almas que se conheceram creadas uma para outra, o matrimonio só possui essa delicadissima poesia que é um dom divino, quando pode contar com a solidez do pedestal em que assentou as suas esperanças.

Que Donzella, já não digo christã, mas que se preze e conheça a sua propria dignidade, abriria os braços ao homem que lhe não jurasse amor eterno e duradouro? Que mulher acolheria em seu coração o amor de um homem que apenas por alguns annos devesse persistir?

O casamento é, pois, a consagração do amor; é a sanctificação de uma tendencia physica por um sentimento nobilissimo, como só o sabem sentir os corações generosos e bem formados. Mas esse sentimento, para que seja nobre e christão, ha ter a consciencia da sua durabilidade.

O mesmo ciúme, com ser um sentimento reprovavel e uma verdadeira perversão do amor, é um protesto contra uma dissolução possível da familia, que se pretende legitimar pelo divorcio.

Essa lei fatal e anti-social será para a familia brasileira a destruição de quanto existe não só de poesia, mas até mesmo de nobre e grandioso no lar domestico. Deu-lhe o marido a luz de sua intelligencia, a força do seu braço, a auctoridade da experiencia; deu-lhe a mulher mocidade e belleza, as ternuras do coração, os cuidados todos que nascem de um amor sincero. E ao dissolver-se essa união, leva o marido para os braços de uma outra quanto era seu, deixando á mulher apenas o seu dinheiro — si o tem — e muitas vezes a esterilidade, a deshonra e a velhice!... Não. A familia, uma vez constituida, gera entre seus membros relações que são eternas e que nunca mais se poderão romper.

Seja embora um malvado esse pae desnaturado e indigno, esqueça-se do que deve a si mesma e á honra de seus filhos essa mãe adultera e infeliz, neguem os filhos aos auctores de seus dias o respeito e acatamento que delles exigem a religião e o direito natural; tudo isto é triste, é miseravel e nada christão. Mas, não obstan-

te, o pae é sempre pae, a mãe é sempre mãe, o filho é sempre filho. Como, pois, deduzir relações eternas por natureza, de uma união que um simples capricho pôde dissolver?

E' um absurdo, é a negação de toda a moral, é o aniquilamento da mulher christã. A mulher brasileira que sempre foi e ha de ser christã, tem, portanto, o dever de oppor a barreira de sua fé á esta hypocrisia com que se pretende resguardar-lhe os direitos contra a oppressão de um marido infiel.

O que nos falta é um pouco mais de christianismo, é um pouco mais de docilidade ás sanctas leis do Evangelho.



BONDADE E FINEZA

DO S. CORAÇÃO DE JESUS.

Não há figuras mais attraentes e sympathicas, e que tanto captivem nossos corações, como as bellissimas imagens dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria: antes de tudo, vejamos hoje a sem igual grandeza do Eucharistico Coração.

Quem me dera possuir o magnanimo coração de S. Alfonso M. de Liguorio que pregava entusiasmado que a primeira devoção de todo christão deveria ser a do Divino Coração de Jesus! quem me dera o candoroso e innocente coração do angelico jesuita V. Bernardo Hoyos, mimoso filho do Divino Coração, que não sabia nem podia meditar outra cousa sinão as innumeradas finezas do S. Coração de Jesus, e ao perguntarem-lhe seus irmãos de religião, se sentia muitas consolações no S. Coração, respondia com as palavras do apostolo: «non licet homini loqui;» não é possível a lingua humana exprimir os effluvios de amor sancto em que estão como que immersas as almas devotas do S. Coração; e por isso muitas vezes repetia em significativa e expressiva phrase castelhana que estava «encorazonado,» como si disseramos dentro do S. Coração de Jesus, encerrado n'Elle e feito uma mesma coisa com Elle. Quem me dera, finalmente, o zelo apostolico e a solida piedade do V. Lacolombière, incansavel propagador das glorias inenarráveis do Divino Coração! Mas si é certo que não possuo as nobres qualidades dos anteriormente citados, tenho ao menos firmissima vontade de amar ao S. Coração e muitos nobres desejos que todos o conheçam e amem; e si a seraphica doutora S. Thereza de Jesus dizia com sua caracteristica ingenuidade que os que não criam na efficacia do patrocinio de S. José a elle recorressem ao menos para fazer uma experiencia, pode-se dizer com mais segurança e firmeza do S. Coração de Jesus que infallivelmente é o Coração bemfeitor por essencia; e fazendo minhas as palavras que S. Bernardo disse de Nossa Senhora, posso repetir com o Dr. mellifluo, fallando do S. Coração de Jesus: «Jamais se ouviu dizer que os que têm recorrido a Vós fossem desamparados; sim, caros leitores, lêde sem preocupação as paginas de ouro em que se enumeram os favores

obtidos do Divino Coração nas innumeradas edições do «Mensageiro» e vereis que o Divino Coração voa para assim fallar de um a outro confim do universo socorrendo, amparando, protegendo e consolando as almas attribuladas que impetram sua protecção. Fitae vossos olhos na sua veneranda e sympathica imagem e sua amavel presença captivará vossos corações, vos fará derramar uma lagrima de consolação, exhalareis um suspiro de amor e vossa lingua se puder exprimir os affectos de vossas almas, ha de exultar instintivamente: Quanto é bondoso o S. Coração de Jesus como são innumeradas suas finezas! quanto é grato e consolador sobremaneira contemplar a divina mão que nos chama com mysterioso aceno, a ferida a'ella que nos convida a entrarmos em seu seio, verdadeiro paraizo de delicias; a corôa de espinhos que pelos seus meritos será para nós corôa de gloria; as chaminas de immensa caridade que, sahindo do seu sagrado recinto, se espalham em todos os corações, inflammando-os no divino amor, e qual nuvens de cheiroso incenso sobem até a cuspide do céu empyreo, embalsamando a celestial morada com o mais delicalo dos perfumes; a caridade; e finalmente a Cruz bendita que, destacando-se dentre as chaminas, será para nós a arvore da vida e o a'asmo consolador que adoce as amargosas torturas de nossos attribulados corações, em quanto peregrinamos neste valle de lagrimas: Vale como é bondoso o S. Coração de Jesus! Como são infinitas as finezas do Divino Coração!

X.

ARCHICONFRARIA

DO IMMACULADO

Coração de Maria.

A devoção ao Immaculado Coração de Maria substancialmente considerada, emquanto significa o amor incomparavel que Nossa Senhora tem aos homens, e as dores que para a salvação delles soffreu, é tão antiga como a Egreja.

Mas sem isto, que podia melhor chamar-se devoção a Maria Mãe de misericordia, foram já sancta Gertrudes e sancta Mathilde «dois apostolos» e fervorosas discipulas do Coração de Maria, venerando-o como fazemos nós agora. A serva de Deus Francisca Vacchini, de Viterbo, mereceu ver escripto seu nome no Coração de Maria em premio de lhe ser devota. A veneravel Maria Villani, Nossa Senhora prometteu que se lembraria della em vida e na morte pela devoção que tinha ao Coração da Mãe de Deus, accrescentando-lhe que o mesmo faria com todas as pessoas que fossem devotas de tão purissimo Coração. O V. P. Hoyos, o apostolo do Coração de Jesus na Hespanha o foi outrossim do Coração de Maria; como si nunca pudessem andar separados, nem na devoção dos fiéis, os Corações da Mãe e do Filho.

Fóra deste, que não passa de ser culto privado ao Coração de Maria, cabe a gloria de ser o primeiro propagador do culto publico e o apostolo desta mimosa devoção ao V. P. João Eudes, fundador das Filhas de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor. Na cathedral de Autun, e aos 8 de fevereiro de 1610, celebrava elle, victorioso de seus emulos, a primeira festa publica e solemne ao Immaculado Coração de Maria com missa e officio proprios. Ahi estão as Irmãs do Bom Pastor, filhas e continuadoras da obra do P. Eudes, que ainda celebram a festa do Coração de Maria no mesmo dia em que a celebrava seu Pai e Fundador.

Desde então innumeradas associações piedosas e de beneficencia nasceram afagadas pelo amoroso Coração de Maria. Entre todas, si não é a primeira na ordem chronologica, é de certo na importancia a Irmandade, que acaba de fundar-se em S. Paulo, e tem por titulo: «Archí-

confraria do Immaculado Coração de Maria para a conversão dos peccadores.»

Gemiá e chorava em seu retiro, pelo abandono em que deixavam a religião os fiéis de sua parochia, o Rmo. P. Carlos Eleonor Dufriete Desgenettes, parochio de N. Senhora das Victórias em Paris. Com lagrimas nos olhos e um mar de tristeza no coração dizia missa no altar de N. Senhora no dia 3 de Dezembro de 1836, quando lhe acode a mesma Rainha do céu, com o remedio: inspira-lhe que consagre a parochia ao Coração de Maria, fundando uma confraria para a conversão dos peccadores que seria patrocinada pelo Coração da Mãe de Deus. Dillo é feito: no domingo 11, naquelle egreja, até então abandonada dos fiéis, e agora cheia até mais não poder, fundou a Archiconfraria, e como pen. or. de que é agradavel a N. Senhora, lhe pede o hom. do parochio a conversão do ultimo ministro de L. th. XVI, advogado tão instruido e celebre como impio. A graça não se fez esperar. No dia seguinte, cedendo ás palavras fervorosas de seu hom. pastor, fica convertido, e o P. Desgenettes e todos os fiéis scientes de que a Archiconfraria é obra de Maria.

Não se fizeram esperar os fructos desta devoção: a egreja antes deserta, ficou sendo depois, como é hoje, um dos sanctuarios mais nomeados e celebres em todo o mundo catholico; os fiéis, antes esquecidos de seus deveres accdem agora presurosos a lavar suas almas nos sanctos sacramentos. No primeiro anno da fundação deso rigaram-se já 9,250 pessoas mais que nos annos anteriores, no anno seguinte o augmento foi de 19,400, e nos annos posteriores foram-se succedendo as consolacoes do dignissimo Vigario.

A Irmandade lavrou como fogo a quem haçava o Coração de Maria. No anno de 1813 eram já 3.000 as confrarias aggregadas em França. Em 1867 os confrades eram já mais de 30 milhoes. Hoje não ha em França parochia que não possua esta garantia de moralidade, e quasi podemos dizer o mesmo dos outros paizes catholicos.

O Papa Gregorio XVI a approvou e lhe concedeu todas as graças, privilegios e honras de que ao presente ou no futuro gozassem as outras Archiconfrarias. Pio IX e Leão XIII a encheram de elogios, que devem desvanecer sanctamente aos que têm a felicidade de lhe pertencer.

«Ella é obra de Deus, dizia Pio IX, é um pensamento do céu, é o refugio da Egreja.»

«Fendes em vossa parochia, perguntava o mesmo Pontifice a um parochio, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria? Oh que meio poderoso para a conversão dos peccadores! Sua rapida propagação por todo o mundo, as admiraveis conversões que della se seguiram, e os bens espirituas que por seu intermedio alcançaram os fiéis é prova evidente de que é muito agradavel a Deus e utilissima ás parochias. Oh! quantas mudaram completamente seu est. do moral por causa da Archiconfraria. «Erigi-a»

«Erigi-a» foi a voz que repercutiu de continuo nos ouvidos dos Missionarios Filhos do Coração de Maria; «erigi-a» em S. Paulo, cidade de tantas esperanças e de tantos receios; «erigi-a», que Deus o quer; «erigi-a», vossa Mãe vol-o pede; «erigi-a», a caridade vos urge. Hoje é um facto; aos 28 de Agosto de 1898 ficou fundada nesta Capital a louvada Archiconfraria.

Acabemos applicando a nossa cidade, a toda a nação, as palavras do P. Lacordaire: «Não desesperemos da salvação de nossa patria: uma nação, que encerra em seu seio a Archiconfraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, pode dizer-se que já está salva.»

A' VIRGEM MÃE DE DEUS
SOB O TITULO DE
DIVINA PASTORA.

Divina Pastora,
Que rico rebanho,
Tão vario e tamanho,
Te deu o Senhor!
E tu o encaminhas
Com ternos cuidados
Por fontes e prados
Ao divo Pastor.

Co'o baculo acenas,
Co'a voz aconselhas;
Felizes ovelhas
Que te ouvem a voz!
Mas quanta ovelhinha
Què te anda fugida!
De ti, Mãe da vida,
P'ra o lobo feroz!

Vagueiam tão tristes!
Estão macilentas;
Feridas cruentas
Lhes tingem as lãs.
E as tuas, pascendo
Em lirios e rosas,
Retouçam mimósas,
Alvejam louças.

Ai! tristes, perdidas,
Que a perda é eterna,
Si tu, ó Mãe terna,
Não tens d'ellas dó.
Pois quem ha-de as pobres
Tiral-as do risco,
E pol-as no aprisco?
Só tu, Mãe, tu só.

Jesus! e custaram
A ti sangue tanto!
Custaram tu pranto,
O Mãe, juncto á-cruz!
Si alguma (quem sabe?)
Periga nesta hora,
Soccorre-a, Pastora,
Defende-a Jesus!

(Do «Novo Mensageiro»)

Borboleteando...

A proposito da discussão, no Congresso Nacional, do projecto do divorcio, o deputado Dr. Erico Coelho contina a proferir os maiores despropósitos perante seus collegas, que no entanto, lhe acham «muito sal» e, sobretrudo, «muita pimenta.»

Só palatares depravados podem achar graça nas chocarrices d'aquelle Senhor.

A moral entre nós vai á garra! Já no logar em que se reune os Representantes da Nação se pode usar sem rebuço de linguagem pornographica só propria de alcouces!

Das descomposturas rasgadas com que todos os dias os senhores deputaços e senadores se mimoseiam nem é bom fallar.

Que querem? Onde não reina o temor de Deus, que é o principio da sabedoria, os homens assimilham-se aos animaes irracionaes na phrasa do Psalmista.

Mangabeira! Maniçoba! Borracha! E' só no que se falla agora.

Ainda não perdemos a mania de querermos enriquecer da noite para o dia. E neste terrivel afan de cuidar dos interesses temporaes, os homens se esquecem por completo de seus interesses eternos; e o diabo, grande magano, bate palmas, pois vai pescando almas em abundancia.

Ai daquelles que se lhe prenderem ao damnado anzol!

O Snr. General Dr. Campos Salles, Pesidente eleito da Republica, deve andar enfatiado de tantas festas.

Todas as demasias são sobras, e tudo quanto é demais aborrece.

Almoços, jantares, recepções, bailes, entrevistas, etc. em tamanha abundancia é «judiação.»

De tantos cumprimentos, de tantas saudações, de tantas visitas, de tudo isto talvez não se possam tirar 10,º de sinceridade.

Eu quizera poder ao lado de S. Exa. exercer as funcções daquelle ceremoniario que nas festas da coroação dos Papas colloca-se deante do eleito e, queimando um lio de estopa desfilada, diz-lhe por tres vezes: Sancto Padre, assim passam as glorias do mundo!

Não se deixe S. Exa. levar por tanta conversa fiada em grosso e a varejo.

Nós precisamos de um governo serio, firmado na verdade e na justiça, que venha endireitar, concertar as molas de nosso aparelho politico-social, e não ha de ser com gente de «comes e bebes» que S. Exa. ha de conseguir isto.

«Panem et circenses» é o lemma dos povos decadentes.

Já teremos chegados a esse estado?

Esperamos que não.

Queira Deus illuminar a S. Exa. para que bem possa cumprir os deveres de seu alto cargo.

PAPILIO ALEXANDR.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS.

Dos Snrs. Fagundes & Comp. recebemos:

O BOM USO DA LOGICA EM MATEEIA DE RELIGIÃO, por A. M.— Rio de Janeiro, João Lopes da Cunha, Editor.

E' uma especie de pequeno tratado de apologetica escripto em linguagem simples e ao alcance de todos.

Alguns paragraphos desta obra relativos á infallibilidade da Egreja nos pareceram mal soantes ao principio; mas vimos que a qualquer interpretação má que se lhes quizesse dar, se poderia oppor a nota n.º 5 da pag. 177 e seguintes; e demais a obra traz a declaração de ter sido impressa com permissão da auctoridade ecclesiastica.

SEB. KNEIPP.— MEU METHODO DE CURAR COM AGUA, ETC. Segunda edição mais correcta e augmentada com annotações ao texto do auctor e com um apendice contendo os mais recentes melhoramentos introduzidos nas applicações da agua. — Traducção e edição de J. F. N.—

Esta edição, que devia ter sido exposta á venda em 1896, só o é agora, porque a firma Fagundes & C.ª teve que sustentar um pleito judicial com a firma J. Meyer & C.ª, de Porto Alegre, relativo á propriedade da traducção, o qual acaba de ser decidido em favor daquella.

Com a publicação desta 2.ª edição os Snrs. Fagundes & C.ª prestaram um optimo serviço aos kneippistas, tão numerosos entre nós, bem como

àquelles que, cançados de ingerir drogas de nomes arrevesados e de sabores insupportaveis, quizerem experimentar um tratamento racional, simples e natural.

Nós recommendamos esta obra aos nossos leitores; pois, além das regras de tratamento, contém preceitos de hygiene que todos devem observar, mesmo não querendo adoptar a hydrotherapia do celebre cura allemão.

FACTOS VARIOS.

No dia 28 do mez proximo findo celebraram os RR. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria a festa do mesmo Purissimo Coração com muita piedade.

A's 8 horas da manhã, houve Missa rezada na qual commungaram muitas pessoas, fazendo então um terno « fervorino » o R. P. Superior.

A's 10 horas, entrou a Missa solemne, sendo celebrante o Rvmo. Snr. Conego Augusto Cavalleiro, tendo como Diacono o R. P. Rafael e como Sub-diacono o R. P. Geraldo.

Ao Evangelho pregou o R. P. Rafael, que mostrou que no Coração de Maria se encontravam condensados todos os dons e todas as virtudes das mulheres do Antigo Testamento que a prefiguraram, bem como os predicados de todos os Anjos.

A' noute houve a consagração ao SS. Coração da Mãe de Deus e Benção do Augustissimo Sacramento.

Pregou o R. P. Superior convidando os fieis a imitar a Maria, que tinha tido um coração de filha para Deus, um coração de Mãe para o proximo e um coração de juiz para si.

No mesmo dia sahiu da matriz de Sancta Iphigenia a edificante procissão do Sagrado Coração de Jesus, sendo os andores das imagens do mesmo Sagrado Coração, de Nossa Senhora e S. José carregadas por senhoras, sustendo os cavalheiros as varas do pallio sob o qual ia transportado por um sacerdote a reliquia do Sancto Lenho.

No dia 7, haverá na igreja Cathedral, ao meio dia, um solemne « Te Deum » em acção de graças pela independencia do Brazil.

Na cidade de Junliahy acaba de ser installado um « Club Catholico, Litterario e Recreativo. » Muito bem e avante!

Temos sido honrados com a visita do « Seculo, » jornal que se publica em Macahé, Estado do Rio de Janeiro, e no qual encontramos optimos escriptos em prol da causa catholica.

Com muita satisfação retribuiremos a visita do collega.

Acha-se de lucto a Archidiocese da Bahia e a imprensa catholica brasileira.

No dia 31 de Julho ultimo, falleceu na cidade do Salvador o Exmo. e Rvmo. Mons. Clarindo Aranha, membro do Corpo Capitular, Vigario Geral do Arcebispado, fundador e redactor das « Leituras Religiosas » e da « Cidade do Salvador, » denodados palladinos da Igreja Catholica na imprensa de nosso paiz.

A S. Exa. Rvma. o Snr. Arcebispo da Bahia, a seu cabido, a todo o seu clero e á imprensa

catholica daquelle diocese apresentamos nossos sentidos pesames.

« Pie Jesu Domine dona ei requiem. »

Tambem na cidade de Paranaguá finou-se o Major Antonio Affonso Coelho, irmão do Illmo. Snr. Dr. Constante Affonso Coelho, digno redactor da « Estrella, » excellente periodico catholico que se publica em Curitiba.

Paz á alma do finado e sinceras condolencias ao collega.

Já começou a receber a respectiva cobertura a nova igreja do Braz, que, depois de concluida, será um dos melhores templos desta capital. E' preciso que os habitantes daquelle populoso bairro continuem a auxiliar seu zeloso parcho, o Rvmo Snr. conego Marcondes.

Um correspondente da « Revista Catholica, » da Capital Federal, escreve-lhe de Belém do Pará:

Pomposa e solemissima foi a procissão de « Corpus-Christi, » este anno, na magestosa cidade de Belém.

Precedida de um piquete de cavalleria, da respectiva banda de musica, de diversos collegios, do Seminario do Carmo e corpo docente, a procissão muito realçava e traduzia um pro'o sincero de fé e de amor do povo paraense.

As irmandades das quatro parochias compareceram, assim como os Rvms. Vigarios Conegos e Sacerdotes, todos paramentados.

Trazia o SS. S. Ex. Rvma. o Bispo Diocesano, segurando nas varas do pallio o Sr Dr. Governador do Estado, Intendencia Municipal, Dr. Corleiro de Castro, Dr. Aldino Mello, Consul de Portugal, Coronel Sotero de Menezes, e o Ajudante de ordens do General, commandante do Districto; tres bandas de musica davam notas expressivas, marchas imponentes, para celebrarem o triumpho do Deus da Eucharistia; seguia-se-lhes uma multidão numerosa, compacta revelando espirito de fé e exhibindo sentimento de amor e respeito profundo a Jesus Sacramentado.

O commercio fechou, accedendo em tão boa hora ao pedido que o eximio prelado paraense dignou-se dirigir-lhe, convidando as autoridades e todas as classes sociaes e ao povo catholico para renderem esta homenagem a Jesus.

Cada vez mais o povo se compenetra da necessidade de attestar a sua fé, de prestar adoracão profunda ao Rei dos Seculos e se ha momento em que se manifesta a divina clemencia por sem duvida é na institucão do Augusto Sacramento de nossos altares.

Tambem de Sancta Catharina escrevem para a « Estrella » de Curitiba:

A 12 de junho ultimo tivemos a brilhante festa de « Corpus-Christi », que consistiu em missa solemne, ás 10 da manhã, cantada pelas Irmãs da Sancta Casa, e n'uma imponente procissão á tarde, na qual tomaram parte todas as Irmandades, destacando-se, entre as filas destas, as meninas do Collegio do Sagrado Coração todas vestidas de branco com laços e fexas de fita azul e escarlata, dirigidas pelas Zeladoras do Apostolado, que revestidas todas de murça branca e escarlata, conduziã tochas.

Na frente iam os meninos do mesmo Collegio do Coração de Jesus, com laços de fita pendentes dos braços.

As innumerables bandeirolas com as invocacões da Litania Lauretana, os estandartes do Coração de Jesus e da Immaculada Virgem de « Lourdes, » as lanternas e as tochas accésas juntaram um realce tal, um brilho tão surpreendente e extraordinario a esse religioso sequito, que os antigos desta capital jamais viram igual em nenhuma das procissões aqui feitas.

Conduziram as varas do pallio o Exmo. Dr. Governador do Estado, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os Officiaes superiores do Corpo de Segurança e mais autoridades da capital.

Em quatro pontos diferentes do longo tracto da procissão, onde previamente haviam sido armados 4 altares ricamente decorados e nos

quaes estacionara Jesus Sacramentado, foram cantados hymnos solemnes e em seguida dada a bençã do Sacramento ao povo, que em multidão compacta acompanhava a procissão na melhor ordem e com o mais profundo respeito e recolhimento, tendo sido a ultima dessas estações e bençãs ao entrar da procissão, á porta da matriz.

A musica do 37.º Batalhão cedida gratuitamente pelo digno commandante tocou durante toda a procissão.

Lemos na « Crença, » do Recife:

Tem sido incançavel o Exmo. Snr. Bispo do Pará, D. Antonio Brandão, em procurar que sua diocese conte em breve o Seminario theologico, o que desde muito alli não ha. Por ora abriu o pequeno Seminario que já conta alguns alumnos, havendo esperança bem fundadas de que o numero d'estes duplique.

Para a abertura, em 1900, de um seminario na accepção completa da palavra, S. Ex. dispõe de um patrimonio, que constituiu em sua curia administração e cujos rendimentos annuaes sobem a 28 contos de réis e se elevarão a 35 contos, em Janeiro proximo futuro.

O que deixamos dito prova que si a generosidade do povo paraense, é proverbial, é tambem incançavel o zelo de seu eximio prelado.

Poderia ter feito mais em tão pouco tempo?

Que importa que S. Exa. habite em um velho e pobre convento, sem os aformoseamentos da arte, si trabalha afanosamente pelo bem espirital de suas ovelhas? Não é o trabalho o caracteristico do episcopado, segundo S. Paulo? O zelo da cridade deve ser a virtude principal de um bispo e a caridade, segundo o mesmo apóstolo, « non quaerit quae sua sunt. »

Si á nossa pequenez fosse licito animar a um bispo, nós diriamos ao Exmo. Snr. D. Brandão: avante Snr. Bispo! continue a esquecer-se de sua pessoa, a sacrificar seus commodos ao bem estar espirital de seu rebanho, e terá os applausos dos bons catholicos e dos que comprehendem que a vida dos ministros de Jesus deve de ser uma vida de sacrificios e abnegacões, e não um meio de regalar-se e enriquecer.

O padre Brugidon, bem conhecido pelo seu proceder escandaloso, por causa da igreja de S. Joaquim, confirmou plenamente a sua submissão e a sua desistencia de toda e qualquer pretensão sobre a propriedade da mesma igreja, obtendo, depois d'um retiro entre os Passionistas, que lhe fosse levantada a suspensão « a divinis. »

Os jornaes impios que elogiaram a conducta tão incorrecta d'quelle sacerdote para com o Chefe da Igreja, não têm agora coragem para noticiar sua retractação. Nem isso é de admirar, porque faltariam ás suas tradicões.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.